ISSN: 2674-9270
Volume. 7, n. 2, ago./dez. 2025

ARTIGO

Recital
Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG.

Os desafios da docência na educação a distância: uma proposta de categorização

Júlio Cesar da Silva
Centro Universitário de Valença – UNIFAA
E-mail: rh.jcesar@gmail.com

João Paulo da Silva Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros
E-mail: jpsandrade06@hotmail.com

DOI: *https://doi.org/10.46636/recital.v7i2.575*

Recebido: *28 Mai. 2024*

Aceito*: 15 Set. 2025*

Como citar este artigo: SILVA, Júlio Cesar da; ANDRADE, João Paulo da Silva. Os desafios da docência na educação a distância: uma proposta de categorização. **Recital - Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 7, n. 2, p. 210–229, 2025. DOI: 10.46636/recital.v7i2.575. Disponível em: https://recital.almenara.ifnmg.edu.br/recital/article/view/575.

Está obra está licenciada sobre uma Creative Commons Attribution 4.0 International License. Nenhuma parte desta revista poderá ser reproduzida ou transmitida, para propósitos comerciais, sem permissão por escrito. Para outros propósitos, a reprodução deve ser devidamente referenciada. Os conceitos emitidos em artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Os desafios da docência na educação a distância: uma proposta de categorização

RESUMO

Entre as modalidades de ensino garantidas na legislação educacional brasileira, destaca-se a Educação a Distância (EaD), que cresce de forma exponencial no país e representa uma oportunidade para ampliar e democratizar o acesso à educação. Na EaD, verifica-se a reconfiguração da prática docente, que precisa se adequar às características e às particularidades da modalidade. Este estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise, teve como objetivo apresentar, em um *framework* radar, os desafios inerentes à prática do professor formador na EaD. Foram analisados oito artigos disponíveis nas bases de dados *SciELO* Brasil, *Redalyc* e *Google* Acadêmico. Os desafios associados à prática docente na EaD identificados nos estudos se relacionam às categorias tecnologia, comportamento, comunicação, relacionamento, infraestrutura, didático-pedagógica, formação educacional e número de alunos, as quais foram representadas em um *framework* radar composto por quatro dimensões: docente, discente, instituição e modalidade de ensino. A partir dos resultados obtidos, observa-se que a docência na modalidade a distância é permeada por diferentes desafios, o que evidencia a complexidade da função e a necessidade de estabelecer estratégias que tornem a atividade eficiente e eficaz.

Palavras-chave: Desafios Docente. Docência *On-line*. Professor Formador. Trabalho Docente.

The Challenges of Teaching in Distance Education: a proposal for categorization

ABSTRACT

Among the teaching modalities guaranteed by Brazilian educational legislation, Distance Education (DE) stands out. Distance Education has experienced exponential growth in the country and represents an opportunity to expand and democratize access to education. In distance education, there is a reconfiguration of pedagogical practices that need to adapt to the characteristics and particularities of this type of teaching. This is a descriptive-exploratory study with a quantitative approach, using systematic bibliographic research and meta-analysis. The aim of this study was to present, in a radar framework, the challenges inherent in the practice of teachers in distance education. The study analyzed eight articles available in the SciELO Brazil, Redalyc and Google Scholar databases. The challenges associated with teaching practice in distance education identified in the studies are related to the categories of technology, behavior, communication, relationships, infrastructure, didactic-pedagogical, educational training and number of students. These categories were represented in a radar framework made up of four dimensions: teacher, student, institution and teaching modality. From the results obtained, it can be seen that the role of the teacher in distance education faces different challenges, emphasizing the complexity of this function and the need to establish strategies that make this activity efficient and effective.

Keywords: Teaching Challenges. Online Teaching. Teacher Trainer. Teaching Work.

INTRODUÇÃO

A legislação brasileira prevê a existência de oito modalidades de ensino (Mill, 2018), fato que torna o processo educacional dinâmico, marcado por múltiplas características. Neste cenário de possibilidades, destaca-se a Educação a Distância (EaD), regulamentada no Brasil em 1996 com a promulgação da Lei n° 9.394 (Brasil, 1996), e que cresce de forma significativa no país, em especial, após a pandemia ocasionada pela COVID-19.

A EaD, segundo a legislação em vigor, é definida como modalidade educacional em que o processo de ensino-aprendizagem ocorre mediado por diferentes meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e profissionais da educação separados no tempo e no espaço (Brasil, 2017). As características e particularidades da EaD confere à modalidade a possibilidade de expandir o acesso à educação no país de forma democrática, conforme explica Colpani (2018).

Contudo, para que os objetivos da EaD sejam alcançados e as potencialidades exploradas, é preciso avaliar com atenção a prática docente nesta modalidade, pois, conforme explica Mill (2012), a docência a distância difere da presencial em relação a fatores institucionais, leis, diretrizes específicas e fatores da prática diária em campo. Ademais, na EaD, a docência é constituída pelas influências das características institucionais e pelas vivências dos professores, o que demanda considerar aspectos do contexto social, histórico e individual dos sujeitos que lecionam (Mill; Ribeiro; Oliveira, 2010).

A esses fatores, soma-se o desconhecimento dos professores, os quais, na maioria das vezes, não recebem o preparo adequado para lidar com o método específico do trabalho virtual, o que torna a docência na EaD uma atividade desafiadora para esses profissionais, sendo, portanto, necessário que as instituições de ensino ofereçam cursos de formação e capacitação que atendam às necessidades daqueles que lecionam a distância (Faria, 2017).

Na EaD, a docência é designada, de modo geral, conforme explica Nobre (2013), a três atores: professor formador, professor conteudista e professor tutor. Ao professor formador compete a responsabilidade de conduzir a disciplina e atuar em parceria com os demais profissionais. No dia a dia de trabalho, o docente formador está sujeito a desafios e dificuldades que constituem barreiras à docência, passíveis de prejudicar o alcance dos objetivos almejados.

Diante do exposto, este estudo buscou responder à seguinte pergunta de pesquisa: “Quais desafios estão presentes na prática do docente formador na modalidade a distância?”. Para responder a esta pergunta, estabeleceu-se como objetivo geral apresentar, em um *framework* radar, os desafios inerentes à prática do professor formador na Educação a Distância. Para alcançar o objetivo geral, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (I) identificar os desafios relacionados à prática do docente formador na EaD, (II) categorizar, a partir de elementos como natureza, similaridades e pontos de convergência e divergência, os desafios inerentes à prática do docente formador que atua na modalidade a distância e (III) propor a organização e o agrupamento dos desafios associados à prática do docente formador na EaD identificados em um *framework* radar.

A relevância deste estudo reside na oportunidade de identificar os desafios que se apresentam à prática do professor formador na EaD, pois este conhecimento poderá ser utilizado por professores e instituições de ensino para aperfeiçoar e repensar a docência em ambientes virtuais. Ademais, a pesquisa contribui para ampliar a compreensão da temática investigada no âmbito acadêmico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para compreender o objeto de estudo, esta seção traz contribuições de diferentes autores que se dedicam ao tema e está dividida em três partes: (1) Educação a Distância (EaD), (2) docência na EaD e (3) desafios da docência na EaD.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)

A EaD é uma modalidade educacional que apresenta um crescimento significativo em número de alunos e de abrangência geográfica e, por meio de suas características e particularidades, contribui para a expansão e a democratização do ensino superior no Brasil (Sardi; Carvalho, 2022; Colpani, 2018). Segundo dados do Censo da Educação Superior 2021, o número de ingressantes em cursos superiores de graduação a distância no país, entre 2011 e 2021, cresceu 474% (INEP, 2022a) e, em 2020, o número de matrículas em cursos EaD, 3,7 milhões (53,4%), superou, pela primeira vez, o número de matrículas em cursos presencias, 1,7 milhão (46,6%), conforme aponta o Censo de 2020 (INEP, 2022b).

Para a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES, 2022), flexibilidade de estudos, mensalidades mais baixas e a pandemia da COVID-19 no ano de 2020 são fatores que contribuíram para o crescimento da EaD observado nos dados do Censo da Educação Superior. Somam-se a esses elementos, atributos e especificidades da modalidade, compreendidos a partir do conceito de EaD em vigência, estabelecido pelo Decreto N° 9.057, de 25 de maio de 2017 (Brasil, 2017), que considera a Educação a Distância uma

> [...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 1).

O uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) para mediar o processo didático-pedagógico, associado a uma equipe de profissionais qualificada, políticas de acesso, acompanhamento do processo e a aplicação de avaliações compatíveis com a modalidade, possibilita que alunos e professores usufruam das possibilidades ofertadas pela EaD independente das barreiras de tempo e espaço. Estas características, intrínsecas na definição da modalidade, representam, em sua essência, aspectos que justificam o crescimento do ensino a distância.

Para Penteado e Costa (2021), a EaD é uma modalidade planejada que exige inovações que abrangem as esferas pedagógica, didática e organizacional, que se materializam em metodologias, ambientes de aprendizagem, gestão e avaliações peculiares. Neste sentido, torna-se importante compreender o processo de docência na educação a distância, o qual se relaciona com as diferentes esferas da EaD.

DOCÊNCIA NA EaD

O trabalho docente, na Educação a Distância, não é realizado por um único profissional, pois se materializa no fazer de diferentes atores, que exercem suas funções de forma integrada e coordenada. Por meio do Parecer CNE/CES N° 564, de 10 de dezembro de 2015, é apresentada a caracterização técnica e humana para os profissionais vinculados à modalidade EaD, sendo estes representados por professores, tutores e gestores pedagógicos

(Brasil, 2016a), os quais realizam, segundo Nunes, Oliveira e Sabino (2019), atividades próprias do processo formativo que se aplicam nas ações, socializações e construções de conhecimentos por meio de um diálogo permanente, construído a partir de diferentes visões de mundo.

Em 2016, a Resolução CES/CNE N° 1, de 11 de março, delimita as múltiplas funções necessárias para o funcionamento da educação a distância e a divisão social e pedagógica das funções inerentes à docência (Brasil, 2016b). No Capítulo IV da referida resolução, são apresentados os profissionais da educação, corpo docente e tutor da instituição, que para atuarem na EaD devem possuir formação condizente com a legislação em vigor e preparo específico necessário à modalidade. Em relação ao corpo docente, este é definido como os profissionais vinculados à instituição que atua como

> [...] autor de materiais didáticos, coordenador de curso, professor responsável por disciplina, e outras funções que envolvam o conhecimento de conteúdo, avaliação, estratégias didáticas, organização metodológica, interação e mediação pedagógica, junto aos estudantes, descritas no PDI, PPI e PPC (Brasil, 2016b, p. 4).

O Parecer CNE/CES N° 564 e a Resolução CES/CNE N° 1 conferem à função docente na EaD múltiplas tarefas e responsabilidades, que para serem executadas requerem formação e preparo específicos, bem como a realização de um trabalho articulado entre diferentes profissionais.

A articulação e a necessidade do trabalho coletivo na EaD, constituídos por diferentes integrantes, com funções e características distintas, que partilham a docência e exploram saberes diversos, permite analisar a docência virtual como polidocência ou docência coletiva ao considerar a diversidade de profissionais envolvidos, a exemplo do docente autor ou conteudista, docente formador, docente tutor virtual, docente tutor presencial, projetista educacional ou designer instrucional e outros profissionais que auxiliam os professores da EaD (Mill, 2012; Lapa; Teixeira, 2014; Mill, 2014).

Embora o conceito de polidocência configure a prática da mediação didático-pedagógica que se estabelece no âmbito da EaD, Lapa e Teixeira (2014), destacam que, na prática, a efetivação do trabalho coletivo e colaborativo na educação a distância requer, por parte dos professores, a confirmação da concepção de docência coletiva. Mill e Silva (2018) acrescentam que embora o trabalho pedagógico seja realizado em equipe, há funções e responsabilidades que são específicas do docente-formador, responsável pela disciplina. Para os autores, não se trata de hierarquizar saberes e funções, mas de definir responsabilidades e intencionalidades que perpassam o trabalho docente.

Diante do exposto, deve-se considerar que às funções e às responsabilidades inerentes ao professor formador, somam-se os desafios inerentes à prática docente deste profissional.

DESAFIOS DA DOCÊNCIA NA EaD

A prática docente na EaD apresenta, segundo Oliveira, Mill e Ribeiro (2014), dificuldades e desafios que, em certos aspectos, assemelham-se aos da docência presencial, sem, no entanto, limitarem-se aos desta modalidade, pois o ensino a distância, por suas características e particularidades, propicia o surgimento de diferentes adversidades. Para Mill e Silva (2018), o uso das TDICs e o redimensionamento dos espaços e tempo de trabalho conferem à docência virtual caráter desafiador.

Ademais, deve-se considerar que o modelo de produção capitalista que rege as relações trabalhistas contemporâneas atinge o trabalho docente na educação a distância, que

se caracteriza pela docência em tempo parcial, fragilidade ou inexistência de vínculos empregatícios, flexibilização e terceirização (Veloso; Mill, 2018). Estes elementos, considerados de forma isolada ou em associação, conferem à docência na EaD barreiras que limitam ou dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Dentre os desafios e dificuldades que se apresentam aos professores da educação a distância, a literatura destaca, por exemplo, sobrecarga de trabalho, organização dos próprios tempos e lugares de trabalho, falta de familiaridade com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), problemas para trabalhar em equipe, problemas na mudança de paradigma do que é ser docente no ensino presencial e no ensino a distância, dificuldades para desenvolver novas habilidades para a docência virtual, limitação da autonomia, necessidade de constituir novos saberes, nível de letramento digital, desvalorização do trabalho docente e jornadas duplas de trabalho resultante da baixa remuneração ofertada aos professores (Mill *et al.*, 2008; Mill; Silva, 2018; Lima; Lima, 2014; Veloso; Mill, 2018).

Ao considerar que a EaD cresce de forma significativa no cenário brasileiro, identificar e, principalmente, eliminar ou minimizar os desafios e dificuldades que se apresentam à prática docente no ensino a distância é condição *sine qua non* para a oferta de um ensino de qualidade que priorize as necessidades e desafios que se impõem não somente aos discentes, mas também aos professores, elemento importante para concretizar a expansão e a qualidade da educação a distância.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise. A revisão bibliográfica sistemática representa, segundo Biolchini *et al*. (2007), um instrumento que permite mapear trabalhos publicados sobre um tema de pesquisa específico, o que possibilita ao pesquisador elaborar uma síntese do conhecimento existente sobre o assunto. Para integrar os resultados dos estudos e aumentar o poder estatístico da pesquisa primária em uma revisão sistemática, Souza e Ribeiro (2009) recomendam adotar a meta-análise como método estatístico.

A pesquisa foi conduzida em três etapas: (1) busca e seleção de artigos nas bases de dados *on-line* de acesso gratuito, (2) leitura e análise dos artigos selecionados e (3) construção do *framework* radar que categoriza os desafios relacionados à prática docente na EaD.

A busca e a seleção de artigos, primeira etapa, foram efetuadas nas bases de dados *SciELO* Brasil, *Redalyc* e *Google* Acadêmico. A escolha por estas bases se justifica pelo fato de que estas possibilitam o acesso aberto e gratuito aos periódicos indexados. Os parâmetros adotados para a seleção dos artigos foram: **(1)** descritores contidos em todos os índices (título, resumo, palavras-chave), em português e inglês, combinados ou não: docência (*teaching*), professor formador, educação a distância (*distance education*) e desafios (*challenges*), **(2)** tipo de documento: artigos, **(3)** idioma/língua: português, **(4)** local de publicação: periódicos diversos, **(5)** disponibilidade: artigo disponibilizado na íntegra e **(6)** recorte temporal: 2010-2024. A seleção preliminar dos artigos foi feita pela leitura do título e dos resumos destes documentos.

Foram excluídos os trabalhos que não atenderam aos critérios previamente citados e que abordavam os desafios da docência na EaD no contexto do ensino remoto, modalidade adotada no período da pandemia da COVID-19 em observância às medidas de isolamento

social, e sob a ótica do professor conteudista e professor tutor, profissionais com atribuições distintas às do professor formador.

Na segunda etapa, realizou-se a leitura e a análise dos artigos selecionados quanto aos seguintes aspectos: ano de publicação, área e periódico de publicação, *Qualis* CAPES 2017-2020 do periódico, aspectos metodológicos (objetivo, abordagem e procedimento) e desafios inerentes a prática docente identificados pelo(s) autor(es). Os dados extraídos de cada artigo foram inseridos em um documento *Word* com campos de preenchimento divididos em título do artigo, autores, ano de publicação, base de dados, periódico de publicação, *Qualis* CAPES do periódico, área de publicação do artigo, aspectos metodológicos (objetivo, abordagem e procedimento) e desafios da docência na EaD. Após a extração, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) e os resultados apresentados em quadros e tabelas.

Na terceira e última etapa, construiu-se, a partir de elementos como natureza, similaridades e pontos de convergência e divergência, um *framework* radar que organiza/agrupa os diferentes desafios associados à prática do docente formador na EaD identificados nos estudos analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca e a seleção de artigos nas bases *SciELO* Brasil, *Redalyc* e *Google* Acadêmico, a partir dos descritores definidos, foram efetuadas no período de 04/04/2024 a 09/04/2024. A Tabela 1 apresenta o total de artigos disponíveis em cada base a partir dos critérios de inclusão estabelecidos e o total de artigos selecionados após a leitura dos títulos e dos resumos.

Tabela 1 – Quantitativo de artigos disponíveis e selecionados nas bases de dados.

Base	Descritores	Total de Artigos	Artigos Selecionados
SciELO Brasil	"docência" AND "educação a distância" AND "desafios"	02	02
	"professor formador" AND "educação a distância" AND "desafios"	01	01
	"teaching" AND "*distance education"* AND "*challenges"*	06	02
		09	**05**
Redalyc	"docência" AND "educação a distância" AND "desafios"	528	07
	"professor formador" AND "educação a distância" AND "desafios"	83	02
	"teaching" AND "*distance education"* AND "*challenges"*	97	04
		708	**13**
Google Acadêmico[1]	"docência" AND "educação a distância" AND "desafios"	21	07
	"professor formador" AND "educação a distância" AND "desafios"	27	08
	"teaching" AND "*distance education"* AND "*challenges"*	08	0[2]
		48	**15**

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

[1] Para limitar e direcionar os resultados, inseriu-se, de forma adicional, no campo de busca avançada desta base, os seguintes critérios: "encontrar artigos: com no mínimo uma das palavras (descritores)" e "onde minhas palavras ocorrem: no título do artigo".

[2] Não foram encontrados artigos no idioma/língua português.

Conforme apresenta a Tabela 1, 765 artigos atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos, com destaque para a base *Redalyc*, com o maior quantitativo de artigos disponíveis, 708 (92,54%). Após a leitura dos títulos e dos resumos dos artigos, 33 (4,31%) foram selecionados. Desses, 19 (57,57%) foram excluídos por se apresentarem duplicados. Os 14 artigos finais foram lidos na íntegra e, desses, 06 (42,85%) foram excluídos por não atenderem aos objetivos do estudo. A amostra final foi composta por 08 artigos. O Quadro 1 apresenta os títulos dos artigos selecionados, os autores de cada trabalho e o ano de publicação da pesquisa. Para facilitar as análises posteriores, cada artigo recebeu um Número Identificador (N.I.).

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados.

N.I.	Título	Autor(es) (ano de publicação)
1	Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente	PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. (2021).
2	Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância	FREITAS, M. T. M.; FRANCO, A. P. (2014).
3	A docência na Educação a Distância: uma análise crítica da prática profissional	SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. (2022).
4	Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online	BARRETO, N. V. P. (2010).
5	Trabalho docente, educação a distância e as TICs: entre a excitação e o sobretrabalho	ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. (2013).
6	A formação do professor de geografia na modalidade de Educação Aberta e a Distância	SILVA, O. C.; MARTINS, L. V.; ZUBA, J. A. G. (2010).
7	Desafios da docência em Educação a Distância: o que dizem os professores	HAAS, C. M.; LOPES, J. N. S. (2014).
8	Reflexões sobre os desafios da docência na Educação a Distância	KIRSCH, D. B; VELOSO, B. (2023).

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto à distribuição dos artigos por ano de publicação, verifica-se uma concentração no intervalo de 2010-2014, 05 artigos (62,5%), uma lacuna no período de 2015-2020, e nova concentração de publicações no período de 2021-2023, 03 artigos (37,5%). O retorno observado na realização e publicação de pesquisas sobre os desafios da docência na EaD nos últimos anos pode se relacionar com o crescimento da modalidade, em especial após a COVID-19, o que conduziu à necessidade de identificar e/ou analisar os desafios enfrentados pelos professores formadores que atuam na modalidade.

O Quadro 2 destaca os periódicos em que os artigos selecionados foram publicados, a área de publicação e o *Qualis* CAPES 2017-2020 de cada periódico.

Quadro 2 – Caracterização dos periódicos de publicação dos artigos selecionados.

N.I.	Periódico	Área de publicação	Qualis CAPES 2017-2020
1	Educação em Revista	Ciências Humanas	A1
2	Educar em Revista	Educação	A1
3	Psicologia em Estudo	Ciências Humanas e da Saúde	A1
4	Vértices	Multidisciplinar	C
5	Linhas Críticas	Educação	A2
6	Revista Cerrados	Ciências Geográficas e Afins	A4
7	Informática na Educação: teoria & prática	Interdisciplinar	B1
8	Revista Signos	Ensino	A3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Verifica-se, a partir da análise do Quadro 2, heterogeneidade entre os títulos dos periódicos de publicação, concentrados, em sua maior parte, 03 revistas (37,5%), nas áreas de educação e de ensino, sendo esse um resultado coerente com o conteúdo das pesquisas, o qual está direcionado para os desafios da docência na EaD, os quais impactam de forma direta a área educacional, em especial no ensino superior. A distribuição de artigos por periódicos se apresenta uniforme, sem concentração de publicações em uma revista específica.

Quanto ao *Qualis* CAPES 2017-2020, a maior parte dos periódicos, 06 (75,0%), concentra-se no estrato A, o que destaca a qualidade e o rigor científico das publicações. Apenas 01 periódico (12,5%) classifica-se no estrato B. No estrato C, encontra-se 01 periódico (12,5%), indexado na base *Redalyc*.

Na sequência, o Quadro 3 apresenta os aspectos metodológicos adotados pelos autores em cada pesquisa.

Quadro 3 – Caracterização dos aspectos metodológicos de cada artigo selecionado.

I.D.	Objetivo	Abordagem	Procedimento
1	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Revisão bibliográfica
2	Descritivo	Qualitativa	Relato de caso
3	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Pesquisa de campo
4	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Revisão bibliográfica
5	Descritivo	Qualitativa	Estudo de caso
6	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Revisão bibliográfica / pesquisa de campo
7	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Pesquisa de campo
8	Descritivo-exploratório	Qualitativa	Revisão bibliográfica

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Quanto aos objetivos, a maior parte dos estudos, 06 (75,5%), é do tipo descritivo-exploratório. Somente 02 pesquisas (25,0%) se classificam como descritivas. Verifica-se, portanto, o predomínio de investigações que buscaram explorar e descrever a temática investigada.

Em relação à abordagem, todos os estudos abordaram o problema de pesquisa através do método qualitativo. Este tipo de abordagem proporciona, segundo Ribeiro (2008), maior compreensão do fenômeno investigado.

No que se refere aos procedimentos de pesquisa, predomina a pesquisa bibliográfica (50,0%), seguida pela pesquisa de campo (37,5%), relato de caso (12,5%) e estudo de caso (12,5%). Sob a ótica desta análise, destaca-se o estudo 7, o único da amostra selecionada a utilizar procedimentos de pesquisa múltiplos.

Após as análises anteriores, procedeu-se à identificação e à extração dos desafios relacionados à docência na EaD identificados em cada artigo. O Quadro 4 apresenta os desafios que foram apontados em cada estudo selecionado.

Quadro 4 – Desafios associados à docência na EaD identificados nos estudos selecionados.

I.D.	Desafios Identificados
1	Conflitos identitários como docente na EaD; pouca familiaridade com a docência na EaD; falta de domínio da linguagem falada; falta de domínio de conteúdo; falta de apoio pedagógico; falta de apoio dos professores; falta de comunicação e interação com a equipe multidisciplinar/multiprofissional; cuidados com a imagem profissional; dificuldades para controlar a linguagem verbal e não verbal; desafios relacionados à produção de videoaulas.
2	Falta de experiência na EaD; desconhecimento da plataforma *Moodle*; falta de habilidade e conhecimento em relação aos aparatos técnicos/eletrônicos e aos recursos digitais e midiáticos.
3	Ausência do contato com a diversidade dos estudantes; dificuldades para estabelecer relações com os alunos no ambiente virtual; ausência de interação com os discentes; perda no processo de interação entre professor e estudantes.
4	Falta de recursos tecnológicos (computadores, internet); ausência de espaços informatizados para trabalhar; desconforto no ambiente *on-line*.
5	Sobrecarga de trabalho e responsabilidade a partir do uso das TICs.
6	Dificuldades na comunicação com os alunos que não dominam as tecnologias e/ou apresentam dificuldades para acessá-las; ausência de contato com os alunos; nível de letramento digital dos discentes; falta de comprometimento dos alunos; formação anterior dos alunos; falhas tecnológicas; dificuldades de acesso à internet; falta de domínio dos recursos tecnológicos; prática do plágio por parte dos alunos; número elevado de estudantes; utilização de materiais elaborados por outros docentes; infraestrutura institucional.
7	Número elevado de alunos; dificuldades na transmissão dos conteúdos; falta de contato pessoal com os estudantes; falta de conhecimento sobre a plataforma; tempo curto para ofertar atenção aos alunos; falta de conhecimento em relação ao aluno; falta de conhecimento de tecnologia; falta de tempo para planejar e entender a EaD; dificuldade para ofertar *feedback* para todos; *layout* da plataforma.
8	Dificuldades no uso das tecnologias digitais; dificuldades em relação ao uso de ferramentas e do AVA; lecionar para uma geração de estudantes que nasceram no contexto das TICs.

Fonte: Elaborados pelos autores (2024).

Após a análise dos desafios identificados nas pesquisas selecionadas, estes foram classificados em 04 dimensões: (I) docente (predominância de desafios relacionados ao próprio professor), (II) instituição (predominância de desafios relacionados à instituição de ensino), (III) discente (desafios relacionados aos estudantes) e (IV) modalidade de ensino (desafios relacionados às características da modalidade EaD). Além disso, os desafios foram agrupados em diferentes categorias, considerando particularidades como natureza, similaridade e elementos de convergência e divergência. O Quadro 5 apresenta os desafios organizados em dimensões e categorias.

Quadro 5 – Desafios da docência na EaD e suas respectivas categorias e dimensões.

Desafios Identificados	Dimensão	Categoria
Desconhecimento da Plataforma *Moodle*; falta de habilidade e conhecimento em relação aos aparatos técnicos/eletrônicos e aos recursos digitais e midiáticos; falta de recursos tecnológicos (computadores, internet); falta de conhecimento sobre a plataforma; dificuldades de acesso à internet; falhas tecnológicas; falta de domínio dos recursos tecnológicos; falta de conhecimento de tecnologia; dificuldades em relação ao uso de ferramentas e do AVA; lecionar para uma geração que nasceu no contexto das TICs; sobrecarga de trabalho e responsabilidade a partir do uso das TICs; dificuldades no uso das tecnologias digitais	Docente	Tecnologia
Pouca familiaridade com a docência na EaD; falta de domínio de conteúdo; falta de apoio pedagógico; falta de experiência na EaD; desafios relacionados à produção de videoaulas; prática do plágio por parte dos alunos; utilização de materiais elaborados por outros docentes; dificuldade para ofertar *feedback* para todos; dificuldades na transmissão dos conteúdos; falta de tempo para planejar e entender a EaD	Docente	Didático-Pedagógica
Conflitos identitários como docente na EaD; dificuldades para controlar a linguagem verbal e não verbal; desconforto no ambiente *on*-line; falta de domínio da linguagem falada; cuidados com a imagem profissional	Docente	Comportamento
Falta de apoio dos professores	Instituição	Relacionamento
Ausência de espaços informatizados para trabalhar; infraestrutura institucional; l*ayout* da plataforma	Instituição	Infraestrutura
Falta de comunicação e interação com a equipe multidisciplinar/multiprofissional	Instituição	Comunicação
Formação anterior dos alunos	Discente	Formação Educacional
Falta de comprometimento dos alunos	Discente	Comportamento
Nível de letramento digital dos discentes; dificuldades na comunicação com os alunos que não dominam as tecnologias e/ou apresentam dificuldades para acessá-las	Discente	Tecnologia
Ausência do contato com a diversidade dos estudantes; dificuldades para estabelecer relações com os alunos no ambiente virtual; ausência de interação com os discentes; perda no processo de interação entre professor e estudantes; ausência de contato com os alunos; falta de contato pessoal com os estudantes; tempo curto para ofertar atenção aos alunos; falta de conhecimento em relação ao aluno	Modalidade de Ensino	Relacionamento
Número elevado de estudantes	Modalidade de Ensino	Número de Alunos

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme apresenta o Quadro 5, os desafios relacionados à docência na EaD se relacionam ao próprio professor formador, à instituição de ensino, aos estudantes e às

características intrínsecas à modalidade, o que torna a docência no ensino a distância um evento complexo, pois o exercício da função é permeado por diferentes desafios.

Quanto aos desafios inerentes ao docente formador, estes abrangem as categorias tecnologia, didático-pedagógica e comportamento. Segundo Rodrigues, Almeida e Dal Forno (2018), a formação dos professores em relação ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) é precária ou inexistente e, quando ocorre, prioriza o caráter técnico em detrimento do pedagógico. Para Barreto (2010), temas como contribuições das tecnologias na educação, cibercultura, ciberespaço e docência *on-line* devem compor os currículos direcionados para a formação docente, pois, conforme explicam Alonso e Silva (2013), esses temas implicam mudanças nas práticas pedagógicas dos professores.

Diante desta carência, muitos professores assumem a docência na EaD destituídos de competências tecnológicas, fator que contribui para acentuar as fragilidades e as precariedades no uso dos artefatos técnicos e tecnológicos (Alonso; Silva, 2013; Kirsch; Veloso, 2023). Ademais, a falta de conhecimento no uso das tecnologias e as dificuldades resultantes dessa necessidade promove uma sobrecarga de trabalho e de responsabilidade ao docente formador, que precisa se esforçar para dominar o uso das TDICs. Neste sentido, Penteado e Costa (2021) pontuam que esta situação produz conflitos, percepções, sentimentos negativos e desconforto, fatores que resultam em processos de sofrimento e adoecimento docente.

Ainda sobre os desafios tecnológicos, verifica-se que estes refletem no aspecto didático-pedagógico, a exemplo dos desafios para produzir videoaulas, conforme destacam Penteado e Costa (2021). Os autores pontuam que a precariedade na formação tecnológica dos professores contribui, dentre outros, para os seguintes problemas na produção de videoaulas: postura inadequada diante das câmeras, desconhecimento de metodologias e técnicas para a produção de videoaulas, uso inadequado da linguagem verbal, vocal e não verbal.

Na categoria didático-pedagógica, apresentam-se desafios associados à falta de familiaridade com a docência na EaD, de apoio pedagógico, de tempo para planejar e entender a modalidade, de experiência na educação a distância, à produção de videoaulas e a dificuldades para transmitir o conteúdo. Muitos dos professores que lecionam na EaD já atuaram ou ainda atuam no ensino presencial, contudo, a prática docente apresenta particularidades em cada modalidade de ensino, o que pode ocasionar dificuldades de adaptação, pois os docentes formadores não se preparam para desenvolver práticas pedagógicas no ambiente *on-line* que se diferenciam do ensino presencial (Freitas; Franco, 2014; Sardi; Carvalho, 2022; Silva; Martins; Zuba, 2010).

Para Kirsch e Veloso (2023), a docência na EaD é influenciada pelo ensino presencial, mas ocorre a incorporação de novos saberes e práticas, em especial advindos da tecnologia, o que aponta para a necessidade de reconstruir e ressignificar os conhecimentos e as práticas pedagógicas. O não atendimento desta necessidade contribui para perpetuar e/ou acentuar os desafios da prática docente na EaD.

O *feedback* e a prática do plágio completam os desafios da categoria didático-pedagógica. Na EaD, o *feedback* aos alunos precisa ser construtivo, personalizado, objetivo e imediato, conforme destacam Velloso, Lannes e Barros (2013), Warmling *et al.* (2018), Almeida, Silva e Bonamigo (2018) e Reis e Battini (2018). No entanto, Haas e Lopes (2014) apontam que o número elevado de alunos em ambientes virtuais dificulta a oferta de *feedbacks* precisos. Silva, Martins e Zuba (2010), por sua vez, observam que a identificação de plágio no ambiente de ensino virtual é um desafio que se apresenta à prática docente na EaD,

pois muitos professores demonstram dificuldades para avaliar a autenticidade dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

Por fim, na dimensão docente, emerge a categoria comportamento. Segundo Penteado e Costa (2021), os diferentes desafios que se apresentam ao professor formador na produção de videoaulas conduzem o profissional a um estado de reflexão acerca da prática pedagógica e da identidade docente que extrapola o aspecto pessoal e atinge a profissionalidade da docência, que se materializa na atribuição de novos papéis e na reconstrução da identidade profissional, que perpassa aspectos como controle da linguagem verbal e não verbal, familiarização com o ambiente virtual e cuidados com a imagem profissional.

Na dimensão instituição, destacam-se as categorias relacionamento, infraestrutura e comunicação. A falta de apoio recíproco entre os docentes formadores na EaD constitui um desafio de socialização profissional que impacta a integração do professor na equipe (Penteado; Costa, 2021). A interação e o apoio entre os profissionais representam uma oportunidade para a troca de conhecimentos e saberes, os quais poderiam ser utilizados para aperfeiçoar a prática docente, contudo, esta oportunidade se perde diante do comportamento de isolamento entre os pares.

Quanto à infraestrutura, as instituições precisam ofertar espaços que permitam aos docentes pesquisar, preparar aulas e atuar *on-line* (Barreto, 2010). Ainda sobre a infraestrutura, Silva, Martins e Zuba (2010) destacam que esta envolve diversos aspectos, como rede de informática e de biblioteca. Haas e Lopes (2014), por sua vez, pontuam que plataformas virtuais com *layout* pouco amigável podem afetar o trabalho docente, o que sinaliza para a importância de treinar os profissionais no uso da ferramenta, de modo a evitar que o instrumento de trabalho diário se torne um desafio.

Penteado e Costa (2021) sinalizam que a falta de comunicação e interação com a equipe multidisciplinar/multiprofissional geram desafios na esfera de socialização docente. Ao considerar a EaD uma modalidade educacional conduzida por diversos profissionais, separados no tempo e no espaço (Brasil, 2017), a comunicação e a interação são indispensáveis para a condução do processo de ensino-aprendizagem, com impactos diretos sobre o trabalho docente, pois pode facilitá-lo ou prejudicá-lo.

Em relação à dimensão discente, o professor formador vivencia em sua prática docente desafios associados à formação educacional anterior, ao comportamento e ao nível de letramento digital dos estudantes matriculados em cursos a distância. Segundo Silva, Martins e Zuba (2010), a EaD democratiza o acesso ao ensino superior, pois permite ao aluno, de acordo com a infraestrutura, estratégias e materiais didáticos, iniciar a partir de diferentes níveis de aprofundamento, considerando a sua formação prévia. Contudo, de acordo com os autores, verifica-se que muitos discentes matriculados na EaD não receberam uma formação sólida no ensino fundamental e médio, fato que compromete a aprendizagem, pois estes estudantes têm dificuldades para ler e interpretar materiais. Para o professor, essas carências se tornam desafios que precisam ser superados para que o processo de ensino-aprendizagem se concretize de forma eficiente e eficaz.

A estas dificuldades, soma-se a falta de comprometimento dos alunos, fator que prejudica o processo de ensino-aprendizagem na EaD, uma vez que o sucesso na modalidade se relaciona com o comprometimento, responsabilidade, honestidade e organização dos estudantes, conforme destacam Silva, Martins e Zuba (2010). Para os autores, a falta de comprometimento dos discentes pode gerar mais trabalho para os docentes, pois estes precisam incentivar os alunos a adotarem estratégias para reverter a situação.

Quanto aos desafios tecnológicos associados aos estudantes que impactam a atuação do docente formador, estes se referem ao nível de letramento digital dos alunos. Embora muitos estudantes adentrem o mundo das tecnologias e as utilizem com facilidade, deve-se considerar aqueles que permanecem excluídos, já que somente o acesso ao computador não garante a inclusão digital (Barreto, 2010).

Silva, Martins e Zuba (2010) explicam que, na EaD, os conteúdos são disponibilizados de forma digital aos alunos, o que exige deles a capacidade de ler, escrever e interpretar (letramento digital). No entanto, os autores citam que os estudantes que não dominam as tecnologias são passíveis de se sentirem intimidados, o que representa um desafio para os professores das disciplinas e que se acentua ao considerar que o domínio insuficiente das tecnologias por parte dos discentes prejudica a comunicação no ambiente *on-line*, realizada por meio de *chats*, *e-mails*, grupos de discussão, fóruns, dentre outros exemplos.

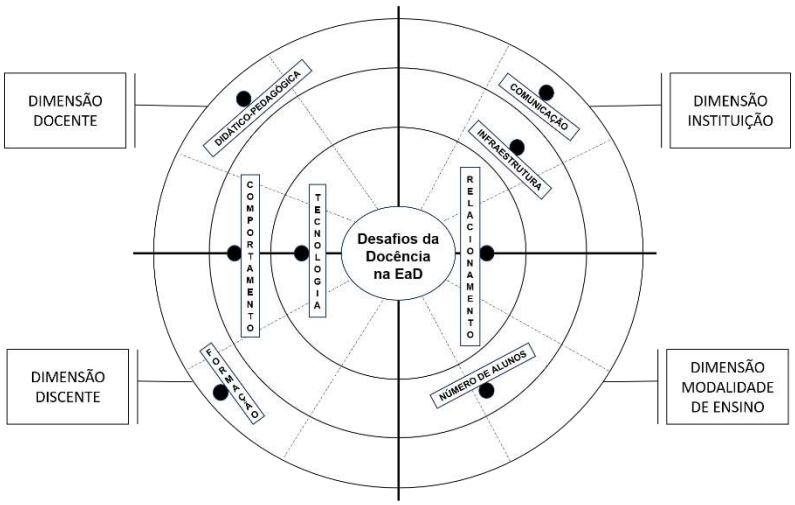
Diante deste panorama, Kirsch e Veloso (2023) destacam que os professores devem apresentar condições para realizar mediações pedagógicas que sejam fundamentadas no diálogo, em especial nos ambientes virtuais, utilizando-se das tecnologias digitais e dos conhecimentos pedagógicos necessários. Todavia, deve-se destacar que, para alguns docentes, como identificado nos estudos analisados, o uso das TDICs e as práticas didático-pedagógicas na EaD representam, por si próprios, desafios que contribuem para agravar a situação.

A última dimensão, modalidade de ensino, confere ao professor formador desafios resultantes das características inerentes à EaD. Na educação a distância, a mediação didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem ocorre por meio das tecnologias da informação e comunicação, com docentes e discentes em tempos e lugares diversos (Brasil, 2017), características que possibilitam alcançar um grande número de alunos de modo simultâneo. Se, por um lado os atributos da modalidade proporcionam benefícios, por outro, conferem desafios ao professor formador, como a dificuldade de estabelecer relação, interação ou contato, de garantir atenção ou de conhecer os estudantes e suas necessidades, já que, no ensino a distância, o quantitativo de estudante tende a ser elevado.

Para Sardi e Carvalho (2022, p. 12), “A EaD expandiu a inibição do contato, o fim do relacionamento entre os envolvidos no processo educacional [...]”. Nesta nova dinâmica, a falta de contato entre o professor e o aluno modifica a atuação docente e gera desafios ao professor formador, o qual, na maioria das vezes, ainda não assimilou a cultura da ausência presencial no ensino a distância, o que aponta para a necessidade de capacitação para atuar como docente na EaD (Sardi; Carvalho, 2022; Haas; Lopes, 2014; Silva; Martins; Zuba, 2010).

Após a análise dos artigos selecionados, identificação dos desafios relacionados à prática do professor formador na EaD, organização e categorização dos desafios, procedeu-se à elaboração de um *framework* radar (Figura 1) capaz de sintetizar os desafios detectados.

Figura 1 – *Framework* radar dos desafios relacionados à prática do docente formador na EaD.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme ilustra o *framework* radar proposto, os desafios que se apresentam à pratica do professor formador na EaD se relacionam ao próprio docente (comportamento, tecnologia, didático-pedagógico), à instituição de ensino (comunicação, infraestrutura, relacionamento), aos alunos (formação, comportamento, tecnologia) e às características da modalidade (número de alunos, relacionamento). Dentre os desafios, destacam-se os relacionados ao comportamento e à tecnologia, comuns aos professores e aos alunos, e os desafios de relacionamentos, comuns à instituição de ensino e à modalidade EaD.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância, modalidade de ensino presente na legislação educacional brasileira, vivenciou, nos últimos anos, com destaque para o período da pandemia da COVID-19, um rápido crescimento, fato que contribui para expandir e democratizar o acesso à educação no país. A expansão da EaD decorre de suas características e particularidades, como condução do processo de ensino-aprendizagem mediado pelas tecnologias, que possibilita a separação física e espacial dos profissionais e estudantes envolvidos.

Neste contexto, a prática docente se reconfigura, pois se difere do ensino tradicional em salas de aulas físicas, nas quais professores e alunos, circunscritos em um espaço e tempo comum, interagem de forma simultânea. Ao assumir o papel de docente na EaD, os profissionais adentram um cenário diferente, marcado por novidades e desafios que exigem adaptações e novas habilidades.

Este estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, com procedimento de pesquisa bibliográfica sistemática, do tipo meta-análise, teve como objetivo apresentar, em um *framework* radar, os desafios inerentes à prática do professor formador na EaD. Foram analisados 08 artigos disponíveis nas bases de dados *SciELO* Brasil, *Redalyc* e *Google* Acadêmico. A partir da organização e agrupamento dos desafios observados nos estudos, verificou-se que as dificuldades da docência na EaD se relacionam ao próprio professor formador, à instituição de ensino, aos próprios alunos e às características inerentes à modalidade de ensino.

Diante dos resultados encontrados, verifica-se que a docência na EaD requer preparo e adaptações por parte do professor, que precisa dominar as tecnologias e utilizá-las em sua

prática profissional, repensar as práticas didático-pedagógicas nos ambientes *on-line* para que estas não se configurem a replicação dos métodos e técnicas adotados em salas de aulas presenciais e modificar o comportamento, de modo a reforçar a identidade e o profissionalismo docente na educação a distância.

Atender a estas necessidades permite ao professor formador eliminar e/ou minimizar desafios característicos da docência que impactam as dimensões discente e modalidade de ensino, visto que o domínio e a utilização correta das tecnologias e práticas didático-pedagógicas por parte do docente possibilitam aproximar os estudantes, o que reduz o distanciamento professor-aluno e promove a motivação e o comprometimento discente com o processo de ensino-aprendizagem.

Às instituições de ensino, confere-se a responsabilidade pela oferta de condições mínimas necessárias ao trabalho docente, como infraestrutura adequada para o professor formador desenvolver suas atividades, apoio pedagógico, interação e comunicação constante com a equipe, pois a docência na EaD parte de um trabalho conjunto que se inicia no planejamento. Ademais, as instituições precisam se preocupar com a qualidade da formação ofertada aos alunos, o que perpassa a necessidade de conhecer as demandas e deficiências dos discentes e, a partir das carências identificadas, ofertar o apoio necessário, bem como planejar o número adequado de alunos de acordo com a disponibilidade de profissionais para atendê-los em suas necessidades, de modo que a EaD não se configure para a instituição a simples mercantilização da educação.

Vale destacar que o presente estudo apresenta limitações, como a escassez de trabalhos que discutem de forma específica os desafios que se apresentam ao professor formador na EaD no contexto da realidade brasileira e a seleção de artigos restrita a três bases de dados (*SciELO* Brasil, *Redalyc* e *Google* Acadêmico).

Em estudos futuros, sugere-se ampliar o número de bases de dados, de modo a expandir o campo de busca, e realizar pesquisas qualitativas com docentes formadores que atuam na EaD para identificar de forma mais profunda os desafios enfrentados por estes profissionais em suas práticas diárias. Além disso, recomenda-se desenvolver investigações que utilizem o *framework* radar proposto neste estudo, de modo a confirmar ou refutar os resultados encontrados, bem como identificar novas dimensões e categorias de desafios associados ao fenômeno analisado.

REFERÊNCIAS

ABMES. **Ensino Superior:** pela 1° vez, matrículas em EaD superam presenciais. ABMES, 2022. Disponível em: https://abmes.org.br/noticias/detalhe/4624/ensino-superior-pela-1-vez-matriculas-em-ead-superam-presenciais#:~:text=Foram%20mais%20de%203%2C7,feira%20(18%2F2). Acesso em: 15 jan. 2024.

ALMEIDA, V. O.; SILVA, H. T. H.; BONAMIGO, A. W. Aprendizagem Baseada em Problemas na Educação a Distância e as Influências para Educação em Saúde: Uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 17, n. 1, p. e024, 2018. Disponível em: https://abed.emnuvens.com.br/RBAAD/article/ view/24. Acesso em: 11 abr. 2024.

ALONSO, K. M.; SILVA, D. G. Trabalho docente, educação a distância e as TICs: entre a excitação e o sobretrabalho. **Linhas Críticas**, v. 19, n. 40, p. 561-578, 2013. Disponível em:

https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/4191. Acesso em: 5 abr. 2024.

BARRETO, N. V. P. Os desafios da educação: a cibercultura na educação e a docência online. **Revista Vértices**, v. 12, n. 3, p. 149-164, 2010. Disponível em: https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20100027. Acesso em: 8 abr. 2024.

BIOLCHINI, J. C. A. *et al*. Scientific research ontology to support systematic review in software engineering. **Advanced Engineering Informatics**, v. 21, n. 2, p. 133-151, 2007. Disponível em: https://purdue.primo.exlibrisgroup.com/discovery/fulldisplay?context=PC&vid=01PURDUE_PUWL:PURDUE&search_scope=MyInst_and_CI&tab=Everything&docid=cdi_proquest_miscellaneous_30004032. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, ed. 49, p. 23, 16 mar. 2016b. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN12016.pdf?query=EaD. Acesso em: 16 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n° 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. **Diário Oficial da União**, seção 1, Brasília, DF, p. 22, 10 mar. 2016a. Disponível em: https://www.cee.ms.gov.br/wp-content/uploads/2015/08/parecer_cne_ces_564_15.pdf. Acesso em: 16 fev. 2024.

COLPANI, R. Educação a distância: identificação dos fatores que contribuíram para a evasão dos alunos no curso de Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de Mococa. **EaD em Foco**, v. 8, n. 1, ago. 2018. Disponível em: https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/688. Acesso em: 18 mar. 2024.

FARIA, D. C. **Desafios e possibilidades da docência na EaD em Arraias e Gurupi da UFT/UAB, 2006-2016.** 2017. Tese (Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2017. Disponível em: https://tede2.pucgoias.edu.br/handle/tede/3741. Acesso em: 22 mar. 2024.

FREITAS, M. T. M.; FRANCO, A. P. Os desafios de formar-se professor formador e autor na Educação a Distância. **Educar em Revista**, n. 4, p. 149-172, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/hBPpJRQkTpvsYzkP4YHmj3H/#. Acesso em: 6 abr. 2024.

HAAS, C. M.; LOPES, J. N. S. Desafios da docência em Educação a Distância: o que dizem os professores. **Informática na Educação: teoria & prática**, v. 17, n. 2, p. 113-130, jul./dez. 2014. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/47953. Acesso em: 7 abr. 2024.

INEP. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Brasília: Inep, 2022a. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada. Acesso em: 15 jan. 2024.

INEP. **Resultados do Censo da Educação Superior 2020 disponíveis**. Brasília: Inep, 2022b. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/resultados-do-censo-da-educacao-superior-2020-disponiveis. Acesso em: 15 jan. 2024.

KIRSCH, D. B; VELOSO, B. Reflexões sobre os desafios da docência na Educação a Distância. **Revista Signos**, v. 44, n. 2, p. 111-124, 2023. Disponível em: https://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3424. Acesso em: 5 abr. 2024.

LAPA, A. B.; TEIXEIRA, G. G. S. Tutor é docente da EaD? *In:* REALI, A. M. M. R.; MILL, D. **Educação a Distância e Tecnologias Digitais:** reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

LIMA, D. M. A.; LIMA, F. C. B. A. A polidocência em Educação a Distância sob o enfoque das inteligências múltiplas. *In:* MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância:** múltiplos enfoques. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MILL, D. (org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação a distância**. São Paulo: Papirus, 2018.

MILL, D. *et al*. O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesse processo. **Caderno da Pedagogia**, v. 2, n. 4, p. 112-127, ago./dez. 2008. Disponível em: https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/106. Acesso em: 17 jan. 2024.

MILL, D. R. S. **Docência Virtual:** uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MILL, D. R. S.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância:** múltiplos enfoques. São Paulo: EdUFSCar, 2010.

MILL, D. Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do processo de trabalho pedagógico na Educação a Distância. *In:* MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância:** múltiplos enfoques. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

MILL, D.; SILVA, C. P. R. Aprendizagem da docência para Educação a Distância: uma breve revisão de literatura sobre docência virtual. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 544-559, 2018. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/377. Acesso em: 17 de jan. 2024.

NOBRE, I. A. M. **Docência coletiva:** saberes e fazeres na Educação a Distância. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal

do Espírito Santo, Vitória, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufes.br/items/d5fdb0c5-096a-4666-adcc-16be7d92fb54. Acesso em: 14 mar. 2024.

NUNES, A. K. F.; OLIVEIRA, A. V. B.; SABINO, R. F. Docência na educação a distância: abordagem sobre o perfil profissional. **Revista Internacional de Educação Superior**, v. 5, 2019. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653379. Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, M. R. G.; MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C. A gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade de Educação a Distância. *In:* MILL, D.; RIBEIRO, L. R. C.; OLIVEIRA, M. R. G. (orgs.). **Polidocência na Educação a Distância:** múltiplos enfoques. 2. ed. São Carlos: EdUFSCar, 2014.

PENTEADO, R. Z.; COSTA, B. C. G. D. Trabalho docente com videoaulas em EaD: dificuldades de professores e desafios para a formação e a profissão docente. **Educação em Revista**, v. 37, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/KxHNB8BpTrJZLbfnbVVTkkJ/?lang=pt#. Acesso em: 07 abr. 2024.

REIS, S. R.; BATTINI, O. O trabalho do tutor na EaD: função, atribuições e relações entre o professor e o aluno. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, v. 5, n. 3, p. 560-570, 2018. Disponível em: https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/ emrede/ article/view/372. Acesso em: 16 abr. 2024.

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência**, n. 4, p. 129-148, maio 2008. Disponível em: https://www.academia.edu/6458776/%20A_perspectiva_da_%20entrevista_na_investigacao_qualitativa. Acesso em: 28 abr. 2024.

RODRIGUES, T.; ALMEIDA, I.; DAL FORNO, L. Formação de professores para uso de TDICS em sala de aula: revisão sistemática das produções brasileiras. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 5., 2018, Olinda. **Anais** [...]. Olinda: Anais do V CONEDU, 2018. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo /visualizar/47467. Acesso em: 22 abr. 2024.

SARDI, R. G.; CARVALHO, P. R. A docência na Educação a Distância: uma análise crítica da prática profissional. **Psicologia em Estudo**, v. 27, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/3HsGxvZzLm6yS8GC6ZYLnJj/?lang=pt#. Acesso em: 5 abr. 2024.

SILVA, O. C.; MARTINS, L. V.; ZUBA, J. A. G. A formação do professor de geografia na modalidade de Educação Aberta e a Distância. **Revista Cerrados**, v. 8, n. 1, p. 179-200, dez. 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/5769/5769766 25009.pdf. Acesso em: 4 abr. 2024.

SOUSA, M. R.; RIBEIRO, A. L. P. Revisão sistemática e meta-análise de estudos de diagnóstico e prognóstico: um tutorial. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 92, n. 3, p. 241-251, mar. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/abc/a/fM7by9YHVXjb3GbdnnMcdJv/?lang=pt#. Acesso em: 16 jan. 2024.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; BARROS, S. O papel do tutor na EaD... Tutoria a distância: diferentes funções, diferentes competências. **Educação Pública**, 2013. Disponível em:

https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/13/39/o-papel-do-tutor-na-ead-tutoria-a-distacircncia-diferentes-funccedilotildees-diferentes-competecircncias. Acesso em: 11 abr. 2024.

VELOSO, B. G.; MILL, D. Precarização do Trabalho Docente na Educação a Distância: elementos para pensar a valorização da docência virtual. **Educação em Foco**, v. 23, n. 1, p. 111-132, jan./abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/20005. Acesso em: 17 fev. 2024.

WARMLING, D. *et al*. Aproximando saberes e experiências à distância: relato da tutoria de um curso de especialização. **Revista de Salud Pública**, v. 20, n. 1, p. 132-137, fev. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.15446/rsap.V20n1.64480. Acesso em: 11 abr. 2024.

Editores do artigo

Jandresson Dias Pires e Mariana Mapelli de Paiva